

ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E A FORMAÇÃO CRÍTICA DE APRENDIZES DE LÍNGUAS: PROBLEMATIZAÇÕES, PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS MUDANÇAS

Ricardo Regis de Almeida¹

Barbra do Rosário Sabota e Silva²

Resumo: Este trabalho é recorte de uma pesquisa ainda em andamento desenvolvida no PPG-IELT/UEG, na linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais. De natureza qualitativo-interpretativista, o objetivo principal deste estudo é problematizar as experiências dos/as alunos/as de um curso de extensão voltado para a formação crítica de aprendizes de língua estrangeira/inglês. As fontes de pesquisa que compõem esta investigação são: questionário inicial (QI); as gravações em áudio e vídeo de três encontros ocorridos durante o curso de extensão (AV); entrevistas semiestruturadas (ES); roda de conversa (RC); e as narrativas escritas ao término do curso (NE). Como um pesquisador *bricoleur teórico*, utilizo diferentes perspectivas teóricas para embasar as análises, são elas: o ensino crítico de línguas estrangeiras, a formação crítico-reflexiva de professores/as, a pedagogia crítica, as pedagogias das diferenças, os estudos antirracistas, feministas e pós-coloniais, a linguística aplicada crítica, a linguística aplicada contemporânea e a chamada linguística aplicada transgressiva. Como resultados obtidos até o momento, podemos afirmar que as experiências de outros/as estudiosos/as com a pedagogia crítica e com o ensino crítico de línguas tem nos permitido problematizar e estranhar alguns de seus conceitos-chave como os de: *empoderamento*, *diálogo* e *relações de poder na sala de aula*, com base nas minhas experiências e nas experiências dos/as aprendizes do curso de extensão. Exemplo disso é que em diversos momentos do curso, os/as alunos/as me agradeceram por eu ter tomado uma iniciativa “tão importante e necessária” na academia: a de lhes proporcionar outras formas de interpretar os fenômenos que ocorrem no mundo em outra língua. A meu ver, isso sugere que eu, como professor responsável pelo curso e pesquisador, possuía instrumentos e meios mais especializados e melhores do que eles/elas não só para interpretar tais fenômenos, mas para interpretá-los em uma língua estrangeira: inglês.

Palavras-chave: Ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês; aprendizes de línguas; pedagogia crítica.

¹ Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Goiás e docente da Universidade Estadual de Goiás.

CRITICAL ENGLISH TEACHING AND CRITICAL ENGLISH LEARNERS' AWARENESS: PROBLEMATIZING PRACTICES, PERSPECTIVES AND POSSIBLE CHANGES

Abstract: This work is part of a research still in progress developed in PPG-IELT / UEG, in the research line “Language and Social Practices”. The aim of this qualitative-interpretive study is to discuss the experiences of the students of an extension course aimed at the critical awareness of foreign English language learners. The research sources used in this study are: initial questionnaire (IQ); audio and video recording of three meetings held during the extension course (AV); semi-structured interviews (ES); “roda de conversa” (RC); and narratives written at the end of the course (NE). As a theoretical *bricoleur* researcher, I used different theoretical perspectives to support the analysis, i.e.: critical foreign language teaching, critical-reflexive teacher formation, critical pedagogy, the pedagogy of differences, antiracist studies, feminism, postcolonial studies, critical applied linguistics, contemporary applied linguistics and transgressive applied linguistics. The results obtained so far show that the experiences of other researches with critical pedagogy and critical language teaching have allowed us to problematize and reexamine some of its key concepts, such as *empowerment*, *dialogue* and *power relations in the classroom*, based on my experiences and the experiences of the extension course learners. An example of this is that, at different times of the course, the students would thank me for having taken this “important and necessary” initiative in the university to provide them with other ways of interpreting the phenomena occurring in the world in another language. In my view, it suggests that I, as a teacher responsible for the course and a researcher, have more specialized tools and methods better than they have, not only to interpret such phenomena but to interpret them in a foreign language: English.

Keywords: critical English teaching; language learners; critical pedagogy.